

copel

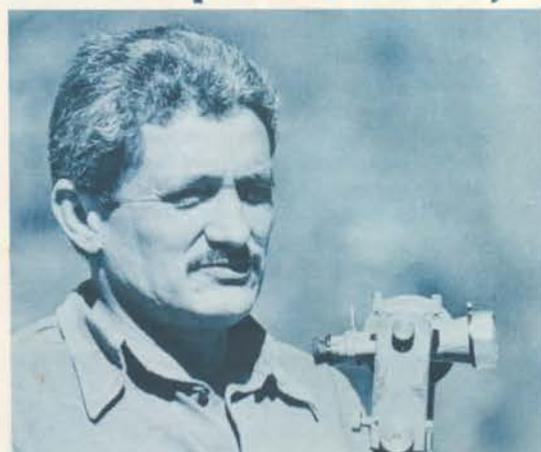
INFORMAÇÕES

ANO V · Nº 32 · JULHO/AGOSTO · 1974

A vez e a voz de Ayde, 7.

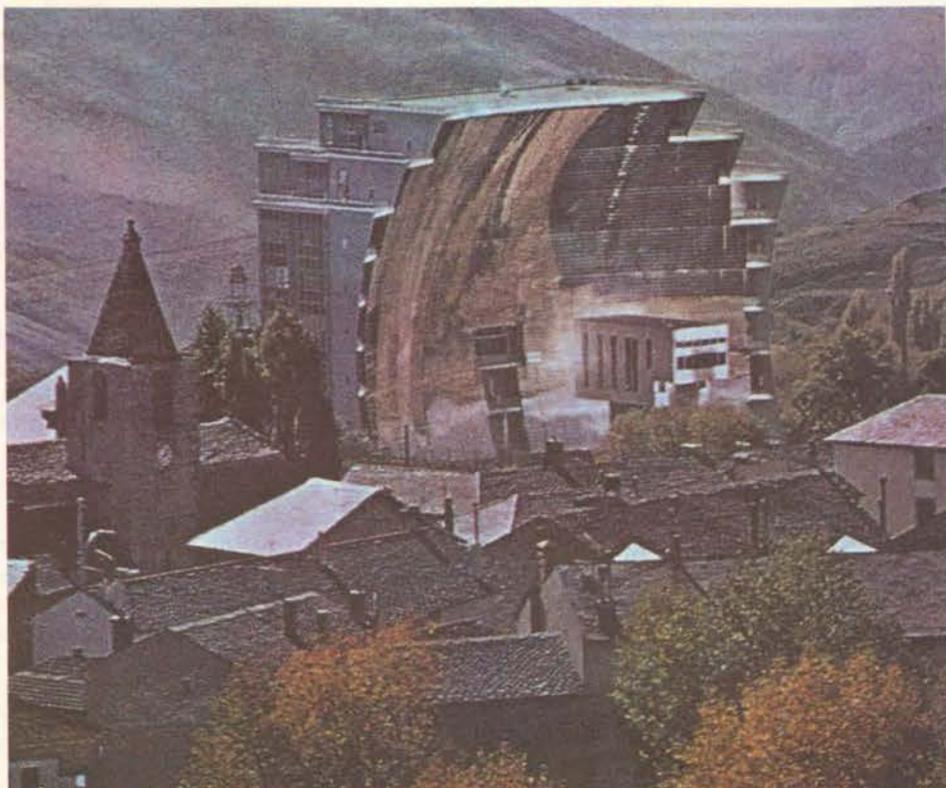


Um pioneiro: Tadeu, 8.



As aventuras de Rudolf, 6. E os prêmios de Arno, 8.

ENERGIA E PESQUISA



Espelho parabólico (Pirineus, França) com 50m de altura, cujo foco de raios solares produz temperaturas de até 6.300°F.



Fontes ígneas de Kilauea, nas ilhas Hawai.

COPEL
A FORÇA DO PROGRESSO



artigo de capa, 2, e reportagem, 3.

POUPAR PARA MULTIPLICAR

Há poucos meses o Ministro das Minas e Energia Shigeaki Ueki lançou apelo a todas as empresas do setor energético nacional no sentido de intensificar a redução dos seus custos.

Sem dúvida, o pensamento do excellentíssimo senhor Ministro é um reflexo dos rumos que tomaram a economia mundial, quase que totalmente calcada nas fontes de energia, principalmente do petróleo.



Todos os países — desenvolvidos ou em desenvolvimento —, com a elevação constante dos preços do petróleo, que gerou a presente "crise mundial", estão adotando medidas especiais para superar este obstáculo e fixar novas bases para o futuro.

Uma das medidas é a intensificação dos aproveitamentos das reservas naturais, visando transformá-las em fontes de energia.

Por um lado, a Petrobrás desenvolve amplos programas de pesquisa e exploração do petróleo e outros minerais combustíveis. De outro, a Eletrobrás e as concessionárias de energia elétrica aumentam a pesquisa e a exploração dos recursos hidráulicos existentes nas suas respectivas áreas de atuação.

Neste último campo, verifica-se —

em termos nacionais — o início das obras de Itaipu, a maior hidrelétrica do mundo, que, segundo os últimos informes do Governo Federal, terá a potência de 14 milhões de quilowatts. Em termos de Paraná, salienta-se a atuação da COPEL com grande parte dos seus recursos materiais, humanos e financeiros dirigidos para a construção da hidrelétrica de Foz do Areia (2.250.000 kW).

O objetivo maior é este. Quanto aos recursos, cabe a cada componente do corpo de empregados uma tomada de consciência, incluindo-se todos no rol dos responsáveis pela eficiente, econômica e plena execução dos trabalhos a serem realizados. E esse tipo de colaboração é imprescindível para o bom andamento dos serviços de nossa Empresa e para a perfeita execução de nossos projetos.

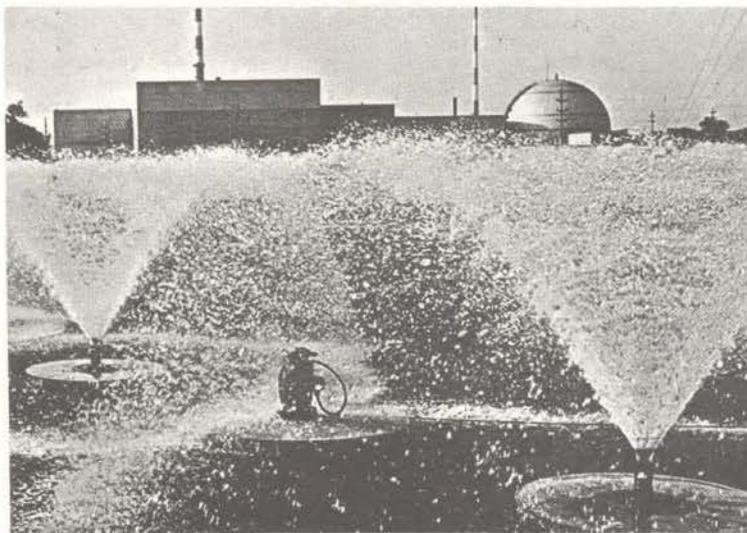


A obtenção de mais conhecimentos, o zelo pela economia, a escolha de bons métodos e racionalização do trabalho é a parcela que cada um dos copelianos pode canalizar para o fortalecimento do setor energético do Estado e do País. A consequência é uma só: elevação dos padrões econômicos e sociais brasileiros.

OS VULCÕES DOMADOS

A primeira experiência no sentido de aproveitar o calor de um vulcão ativo será realizada na Rússia. Os cientistas soviéticos aproveitarão o calor vulcânico para produzir eletricidade. O processo do arrojado projeto será o seguinte: poços de mais de três mil metros de profundidade serão perfurados no vulcão Avachinskaya Spoka, situado na península de Kamchatka, e ao mesmo tempo a água de um rio vizinho será bombeada para alguns dos poços, onde o vulcão a transformará em vapor. Os poços restantes servirão de saída para o vapor que será utilizado em turbinas para gerar energia elétrica.

Um "jardim de geysers", em Illinois, E. U. A.



Aproveitamento geotérmico em Larderello, Itália.



EM BUSCA DO TEMPO SOLAR

Aos poucos tudo aquilo que para os nossos antepassados não passava de mera especulação literária ou previsões entendidas como pura loucura, transforma-se em realidade. As mirabolantes previsões, que vão desde os incríveis aparelhos imaginados por Júlio Verne até às mágicas curas previstas por antigos estudiosos da medicina (alguns condenados à morte por feitiçaria), já não espantam a civilização do nosso século.

Quem imaginaria que o homem conseguiria pôr o sol a seu serviço? Quem imaginaria — como afirma o professor Richard A. Tybout, da cadeira de Economia da Universidade Estadual de Ohio — que “em 1984 os coletores de energia solar já sejam uma visão tão familiar nos telhados norte-americanos como as antenas de televisão”? Segundo ele, a energia solar que atinge o teto de uma casa tipicamente norte-americana equivale aproximadamente a 10 vezes o total necessário para aquecer o ano todo. Como divulgou o jornal “O Estado de São Paulo”, em reportagem baseada nas declarações do Professor Tybout, a energia solar “não poderá eliminar a conta mensal de energia elétrica, mas simplesmente reduzi-la”.

COMO É

A energia solar era, até pouco tempo, somente aproveitada pela natureza, que a utiliza na fotossíntese das plantas. Essa energia, porém, pode ser convertida em calor ou eletricidade por processos facilmente identificados pelo homem. O método fundamental em uso até agora consiste em esquen-

tar grandes painéis, expondo-os ao sol para transformar a energia captada em eletricidade.

EXPERIÊNCIAS

O México começou a estudar o aproveitamento da energia solar em 1964 e já em 1966 conseguia uma eficiência de conversão em energia elétrica da ordem de 11%. Em Colorado, nos EUA, o primeiro prédio a receber frio e calor por intermédio dos coletores de energia do sol foi inaugurado em 16 de julho deste ano. Com três apartamentos e garagens, ele possui coletores instalados sobre tanques de água, nos quais incidem diretamente os raios de sol. O projeto foi desenvolvido pela Universidade de Colorado, como ponto de pesquisa em torno do aquecimento e ventilação gerados pelo calor solar. Custou cerca de 60 mil dólares (420 mil cruzeiros).

No Brasil, o governo federal pretende investir verbas consideráveis na pesquisa para o aproveitamento de energia solar, principalmente no Nordeste, onde há em média três mil horas de sol por ano. As experiências se destacam na cidade de João Pessoa (PB), onde o laboratório de energia solar da Universidade Federal da Paraíba desenvolve arrojados projetos. Entre os que estão em execução, sobressai-se o forno solar, capaz de preservar enormes quantidades de alimentos. Este mesmo forno, declarou o supervisor do laboratório professor Cleantho da Câmara Torres, abrirá novas perspectivas para a fundição de metais e destilação da água. As

experiências não ficarão aí e serão estendidas para Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, atingindo uma área de 365 quilômetros quadrados. Posteriormente, envolverá todo o polígono das secas, delimitado em cerca de 600 mil quilômetros quadrados.

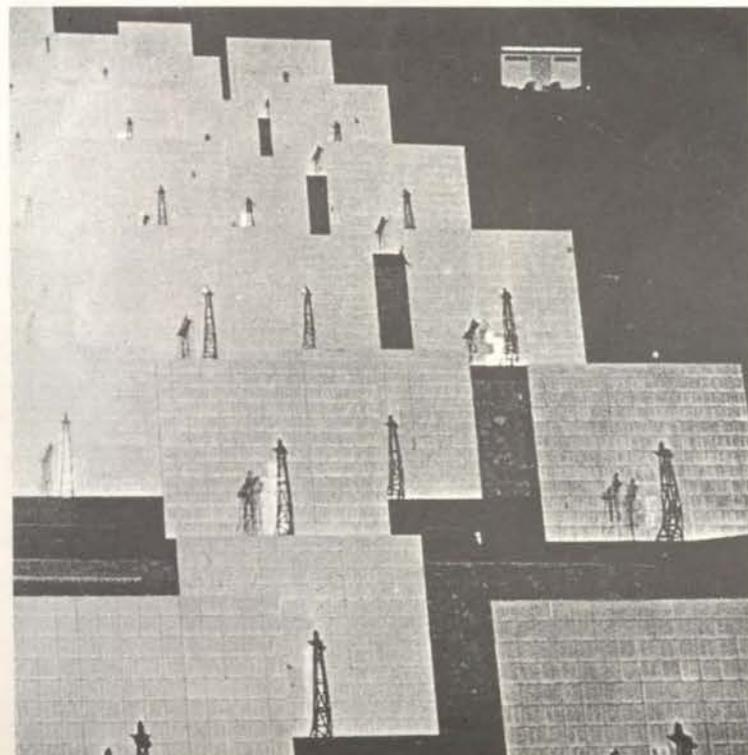
Também na França, as experiências vêm recebendo especial atenção. Já existem, naquele país, fornos solares com capacidade para produzir mil quilowatts de energia.

APLICAÇÕES PRÁTICAS

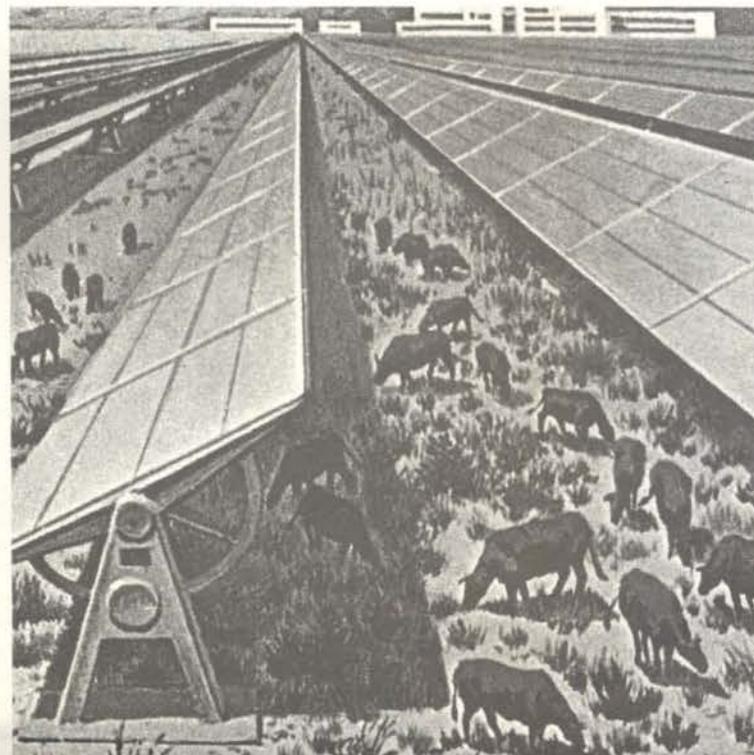
A energia solar é utilizada em secadoras, estufas, fogões, bombas d'água, grandes fornos, máquinas térmicas e até refrigeradores. O sol pode servir nas atividades domésticas, como aquecer água, que só precisa ser armazenada umas quatro ou cinco horas entre o pôr-do-sol e o último banho noturno. Como fogão, o sol pouparia a lenha nas cidades em desenvolvimento, além de ser útil também na obtenção de combustível.

A energia solar representará um grande trunfo para enfrentar o problema energético do globo terrestre. Comparada com a energia produzida por usinas hidrelétricas, apresenta a vantagem de poder ser instalada em zonas áridas e a sua fonte é inesgotável. Assim como aquela, esta não apresenta caracteres poluentes. Ao contrário da energia nuclear, os métodos para obtenção de energia através dos raios solares apresentam outra vantagem: não será necessária a compra ou extração de materiais radioativos que, depois de usados, precisam ser tratados de maneiras específicas, com elevados custos.

Nos Pirineus, França, 63 painéis captam energia solar.



Concepção artística de uma “fazenda solar”.



VESTIBULANDOS

46 Copelianos foram aprovados nos vestibulares realizados em meados deste ano. Abaixo estão relacionados os novos universitários:

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (9)

Lourival Tadeu Leal (DPRH/DVSB), Hélio Bento Pereira (DPCP/DVCA), Vivien Trevisan (SGD), Roberto Pontedura, Júlio César Sócio, Adrianus Jakobus Hendrikus Helmer, Abel Sotti, Estel Pereira de Carvalho e Dorival Ferreira Alves (R/LNA).

ENGENHARIA DE OPERAÇÃO (8)

Walter Francisco Schenick Junior (SUP/TD), João José da Silveira (R/CTA), Lauri Perotti e Raniro C. Santana (SQM/DPTM), Walderland Machado, Hamilton Schneider, Doroteo D. Zazula e Auri Marcos Petroski (DPTF).

RELAÇÕES INTERNACIONAIS (8)

Etelvino Batistuz e Roberto José Ferrari (DPRH/DVAP/F), Adelur Villaca Torres (SGD), Boleslau Kusnicki e Glaucio Luiz Freitas (DPT), Aureo Lemos de Araújo (FC/DVCT), Glacy Maria Marques Ribas (FC/DVA), Rosilete do Rocio Bet (SSP/DPPD).

MATEMÁTICA (5)

Gabriel Herrera (R/PGO), Osmar Huber Guths (R/PGO), Alcides Nascimento (R/LNA), Paulo Roberto Rubini (DPMD/DVAC), Roseli Mocelin (CROM/SUL).

PSICOLOGIA (4)

Luzia Caetano (SUP/TD), Maria de Lourdes de Jesus (DPRH/DVAP), Xenia Maria Botteri (DPRH/DVSB), Laura Sossela de Freitas (FC/DVAM).

ECONOMIA (3)

Massao Toyhara (CROM/N), Orlando Batista Fonseca (Sub-CROM/N/LNA), João Luiz Mylla (SUP/SU/DPMA).

LETRAS (2)

Português: Nair Gonçalves de Oliveira (DPMD/DVAC).
Português-Ingês: Sérgio Luiz Alessi Ijaille (DPP).

GERÊNCIA EMPRESARIAL (2)

Nidair Tochetto (FC/DVAO), Vitoldo Stadnik (DPTF).

FÍSICA (1)

Mateus Marma Neto (Sub-CROM/N-SE/MCA).

CIÊNCIAS CONTÁBEIS (1)

Arcenio Luiz Gouveia (Sub-CROM/N/LNA)

ANÁLISE DE SISTEMAS (1)

José Carlos da Silva (DPSA/DVAC).

EDUCAÇÃO FÍSICA (1)

Fernando S. R. Artigas (R/LNA).

COMÉRCIO EXTERIOR (1)

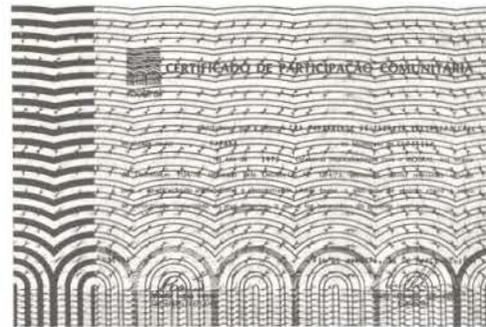
Tânia Maria Linhares (APL).

Assim, neste ano, o número de copelianos

que ingressaram em faculdades sobe a 94, considerando que no início de 1974 outros 48 foram aprovados em vestibulares realizados no Estado.

COPEL E MOBREAL

Por prestar relevantes serviços na erradicação do analfabetismo, a COPEL recebeu do MOBREAL o "Certificado de Participação



Comunitária". A Empresa demonstra assim, mais uma vez, sua preocupação com o problema-Educação.

CURSO SUPLETIVO PARA FUNCIONÁRIOS

Um grupo de funcionários da SUP/R/PGO está frequentando, desde o dia 06.05.74, aulas preparatórias aos exames supletivos (1º grau) que deverão prestar em novembro próximo, acompanhando, diariamente, as transmissões radiofônicas do Projeto Minerva.

A iniciativa da ASS/BE/PGO contou com a colaboração da Secretaria de Educação e Cultura (Setor Regional de Ensino Supletivo), que autorizou o início do curso a partir do 6º fascículo, e vem supervisionando o trabalho da Secretaria Municipal de Educação. Este órgão forneceu o material didático, indicou e orienta a monitora da Rádio Sant'Ana, que se prontificou a transmitir as aulas atrasadas; colabora também a Fundação Copel, financiando a conservação da sala de aulas e remunerando a professora.

DPTF: CURSOS E SEMINÁRIOS

O Departamento de Treinamento e Formação, dentro do programa de 74, tem, realizado cursos técnicos, visando formar pessoal para as áreas de Operação, Transmissão, Distribuição e Manutenção. Eles são destinados aos empregados nas funções de Auxiliar Técnico, Eletricista, Operador, Leiturista, Eletricista de Manutenção de Linha, Manutenção de Subestação e outros. Também a área administrativa se encontra na previsão do DPTF, com treinamentos objetivando o aperfeiçoamento do pessoal de apoio, principalmente os supervisores em nível de Departamento e Assessores.

Em termos de Chefia de Departamento, Assessoria de Departamento e Chefia de Divisão, foram planejados vários seminários, no sentido de reunir os participantes (média

de 12 pessoas por vez), para analisar e discutir os processos de organização, delegação, comunicação, motivação e decisão. Estes encontros prometem um bom resultado na Empresa, pois visam aumentar ainda mais a viabilidade e harmonização dos conceitos atualmente existentes.

O DPTF tem sido bastante solicitado para um treinamento chamado TAM (Treinamento de Atitudes e Métodos), na área de supervisão intermediária, que tem por objetivo a formação de atitudes típicas de chefia: análise, previsão, liderança, racionalização do trabalho e criatividade (como implantar serviços de rotina).

GENTE NO EXTERIOR

Através de convênios firmados com companhias de eletricidade de outros países, a COPEL conta, atualmente, com alguns de seus empregados fazendo cursos ou estágios de aperfeiçoamento na França, Japão e Estados Unidos. São eles: Takahiro Yoshihara (SUP/TD) – estágio em companhias de eletricidade na cidade de Takamatsu, província de Kagawa-Ken, Japão (julho/74 a março/75); Divonsir Proença de Oliveira (DPO) – curso sobre "Power system engineering", na cidade de Schenectady, estado de New York, Estados Unidos (setembro/74 a abril/75); Dirceu Pinto (DPMT) – curso na "Advanced School in Power Systems Engineering", na cidade de Pittsburgh, no estado de Pennsylvania, Estados Unidos (setembro/74 a dezembro/74); Sérgio Fanha Soares (DPO) – curso na "Advanced School in Power Systems Engineering", na cidade de Pittsburgh, no estado de Pennsylvania, Estados Unidos (setembro/74 a dezembro/74); Luiz Roberto Dantas Bruel (DPPJ) – curso "Conception et Equipements de Centrales Thermo-Electriques", em Paris, França (setembro/74 a dezembro/74); Luiz Alberto de Carvalho Lima (QPL) – Estados Unidos; Francisco L. S. Gomide (CEPHH) – Estados Unidos.

Abaixo relacionamos os copelianos que voltaram do exterior recentemente: Homero Luís Santos (SUP/ADM) – estágio na EDF, Paris, França; Antônio Soares Diniz (Assistente da Presidência) – estágio na EDF, Paris, França; Edgard Fávoro (DPMT) – curso "Distribuição e transporte de energia elétrica", Paris, França; Frederico Reichmann Neto (DPSA) – Estados Unidos; Mário Maerker (DPTC) – França; Rogério Roedel Moro (CSP) – França; Pedro Ricardo Dória (Assistente da Presidência) – participou do curso MIT, no "Massachusetts Institute of Technology", Estados Unidos, e realizou várias visitas e estágios; Amadeu Busnardo Filho (Gabinete da Presidência) – visitou e manteve contatos, no interesse da Empresa, em organizações das seguintes cidades: New York (General Electric International), Newark (Westinghouse Electric Co.), Canonsburg (Mc Graw Edison Electric Co.), Dallas (Collins Radio Co.), San Francisco International Engineering Co., Oakland (Kaiser Engineers Int. Co.), Los Angeles (Spindler & Saupée Inc.).

AMERICANOS NA COPEL

"COPEL is wonderful!", foi uma das expressões usadas pelos estudantes americanos que visitaram a Empresa no mês de agosto. Todos estes jovens (Nancy Novotny, Peter Tenney, Deborah Mckenzie, Kim Savage, Barbara Alvin, David A. Jones e Maureen J. Adler), fazem parte do programa "Paraná-Ohio" de intercâmbio estudantil, programa este, que traz estudantes do estado de Ohio, nos Estados Unidos, para morar com famílias brasileiras, e leva estudantes paranaenses a Ohio para conviver com famílias americanas. Jovens do comitê "Paraná-Ohio" estiveram durante todo o mês de agosto no Paraná, onde, além de outras atividades, tiveram a oportunidade de assistir palestras sobre atualidades brasileiras na Universidade Federal do Paraná. Os estudantes norte-americanos, todos alunos da "Universidade do Estado de Ohio" visitaram as dependências da COPEL e foram acompanhados pelo Dr. Amadeu Busnardo Filho, assessor do Gabinete da Presidência, e esposa, a Salto Osório e Foz do Chopim.



SETOR DE VIAGEM



Nely

Se você precisa fazer uma viagem, a serviço da Empresa, não se preocupe com as passagens e o hotel; o "Setor de Viagens" resolve todos estes problemas para o funcionário. A cargo de Nely Raquel Moroz e Marielsa Marcondes, o setor, em exercício há 3 anos, atende a todos os departamentos da COPEL em passagens aéreas, terrestres e

Marielsa

marítimas, freta táxi-aéreo, formula roteiros de viagem, trata de documentação, quando em ida ao exterior, e pretende, futuramente, organizar excursões entre os empregados em férias. Nas viagens internacionais, os pedidos de reservas devem ser feitos com um mês de antecedência, e nas nacionais, Nely e Marielsa pedem só um telefonema, pelo menos um dia antes da partida.



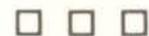
PONTE



A turma de Manutenção de Redes de Distribuição do Escritório de Distribuição de União da Vitória construiu esta ponte pênsil para acesso a Usina do Vau. Anteriormente a travessia era realizada com barco e colocava em risco a segurança dos operadores daquela unidade de geração.

MIL DIAS SEM ACIDENTES

Na data de 20.7.74 os funcionários do CROM-NORTE conseguiram atingir a marca de "Mil Dias sem Acidentes", fato este inédito na COPEL. Que estes funcionários sirvam de exemplo por seus esforços e zelo no trabalho, pois tal recorde merece atenção e destaque por parte de todos da Companhia, ainda mais agora que o Governo Federal se empenha numa campanha objetivando diminuir o alarmante índice de acidentes no trabalho, em todo o País.



AMIGO DO PREFEITO

Destaque do ofício que José Joaquim Justino, Gerente da Agência de Toledo, recebeu do Prefeito Municipal Wilson Carlos Kuhn: "Raramente um Prefeito de cidade interiorana tem encontrado um amigo como você. Aliás, você tem sido um lidador incansável e mesmo, recentemente, em período de férias, não deixou jamais de atender às solicitações do povo que o procurou. Isto é exemplo de dedicação".



BAILE DE DEBUTANTES

Com grande entusiasmo foi realizado, no dia 13/9, o baile das debutantes na Usina Gov. Parigot de Souza. A festa foi uma promoção do "Clube Esportivo Capivari-Cachoeira" (CERCC), com animação do conjunto "Pax Sonora". O baile, homenagem às filhas de funcionários, teve início às 23:00 horas no salão da Sede Social - Vila Residencial -, onde as debutantes desfilarão com muito charme e elegância. Os convites, reservas de mesas e inscrições estiveram a cargo do Departamento Recreativo e Cultural da Fundação Copel, em Curitiba, e da Diretoria Social do CERCC-Us/GPS.



Rudolf, vida e aventura

Rudolf Mathias Szaniel nasceu na Alemanha, no dia 4 de julho de 1912, na cidade de Homberg, na região de Nieeder Rhein, fronteira da Holanda. Seu pai, Antal Szaniel, era técnico em minas de carvão no Sul da Hungria e lutou na Primeira Guerra Mundial. Sua mãe, Ana Kuller Szaniel, foi uma das maiores cozinheiras da Hungria, cuja fama consolidou-se através do Restaurante Dénes, em Budapest, de sua propriedade.

Rudolf casou-se com Elizabeth, em 1935. Desta união nasceu uma filha, hoje com 36 anos e vivendo em Budapest. Esta lhe deu quatro netos: Elizabeth, Rudolf, Carlos e Wili. Sua esposa foi campeã olímpica de natação, tendo conquistado duas medalhas de ouro nas olimpíadas de Los Angeles, em 1928, e Berlim, em 1936. No Rio de Janeiro ganhou a 1ª colocação na Maratona Interpraia, ou seja, a travessia a nado da Urca ao Flamengo.

VIDA MILITAR

Em 1934/5 serviu no Exército Alemão como telegrafista. Foi chamado para a ativa em 1938, na época da ocupação da Tchecoslováquia pela Alemanha. Em seguida, fez especialização em comunicações passando para os postos de cabo, sargento e atuando como chefe de batalhão. Tinha a função de observar todos os movimentos do inimigo e apoiar com as baterias o avanço da Infantaria Alemã. Nesta função, o soldado Rudolf esteve durante dois anos em Witepsk, na Rússia, onde entrou em 1942 e bateu em retirada em 1944, em virtude do fracasso das tropas alemãs no lado Sul da Rússia.

Na foto a equipe do VASAS, ano de 1931, aparecendo Rudolf Szaniel (o 3º de pé da direita para a esquerda). Um dos integrantes do mesmo time era Horovath, famoso futebolista "magiar" daquela época. É o 3º de pé da esquerda para a direita. O VASAS, clube da capital húngara, Budapest, tradicionalmente realiza boa campanha nos certames locais, sendo atualmente o campeão da Hungria.



Participou de 13 ataques, todos terminados em luta corporal. Saiu ferido de três deles, e as recordações carrega até hoje em seu corpo.

"Na retirada dos alemães, que durou seis meses, houve um momento dramático ao terminarem as munições, a gasolina e a cobertura da força aérea. As tropas russas aproximavam-se cada vez mais e não havia modo de detê-las. Apenas uma divisão de 3.500 soldados do Exército Alemão, na Transilvânia, recebeu ordens de resistir até o último momento, enquanto o restante das tropas (aproximadamente 100.000 soldados) recuava. Os russos somavam mais de 30.000 e avançavam cada vez mais, até cercar totalmente os alemães que resistiam. Durante a noite eu e mais três companheiros furamos



No tempo que hoje é nostalgia, Rudolf e a esposa caminham na Quinze, em Curitiba, hoje Rua das Flores.

o cerco e explodimos três tanques enquanto os russos dormiam. Nesta explosão minha perna direita foi esfaqueada, e fui carregado pelos companheiros. Em maio de 1945 fui aprisionado pelos russos, em Burgstadt, na Alemanha-Saxônia, e lá permaneci até 23 de agosto de 1946, quando empreendi fuga. No campo de concentração onde fiquei havia 10.000 prisioneiros. Situava-se próximo à cidade industrial de Burgstadt, famosa pela fabricação de meias e luvas, para senhoras, e máquinas de escrever. Os prisioneiros trabalhavam na limpeza da cidade e nas indústrias. A alimentação era constituída, basicamente, de sopa de urtiga feita com água e sal, girassol torrado, e aos domingos 100 gramas de pão misturado com serragem. Os feridos ficavam em um hospital improvisado, uma ex-escola técnica, deitados sobre palhas."

FUGA

A fuga foi cuidadosamente estudada e planejada durante vários meses. Todos os dias os prisioneiros faziam o trajeto da prisão até à cidade. No caminho havia um armazém que pertencia à esposa de um sargento alemão, prisioneiro dos ingleses. Rudolf sempre se atrasava na caminhada, pois andava de muleta (continuou andando até o dia da fuga) e assim conseguiu falar com a mulher, que preparou roupa e comida para ele e mais dois companheiros. No dia combinado, os três fugitivos entraram no armazém, trocaram de roupa, saíram e tomaram o bonde que os levou até o outro lado da fronteira da Tchecoslováquia. Seguiram a pé para Viena, andando durante trinta noites. De dia descansavam escondidos. Ao chegar em Viena, foi grande a emoção de Rudolf ao encontrar sua família. Apresentou-se aos ingleses, e 24 horas depois foi liberado. Daí para frente, começou a trabalhar na Prefeitura da cidade, onde ficou durante sete meses.

TREINADOR DE FUTEBOL

Rudolf jogou futebol na Hungria durante 16 anos, tendo conquistado boa reputação no esporte. Em 1947 foi contratado pelo "Lanz", time francês da 1ª Divisão, formado por operários mineiros. Em seguida, passou para o "Racing", time formado pelos empregados da fábrica de automóveis "Renault", com o qual obteve 3º e 2º lugares seguidos. Seu salário era de 26.000 francos mensais, mais os prêmios por vitória. Foi contratado pelo Flamengo como orientador de esportes. Neste contrato, a Embaixada do Brasil na França atuou como intermediário junto ao Governo Francês para solucionar os problemas diplomáticos da contratação. Rudolf chegou ao Brasil em 1950, quando acompanhou de perto a derrota do Brasil na Copa do Mundo. Em 1954 foi contratado pelo Nacional (atual Internacional) na função de técnico, onde permaneceu um ano. Passou para o Grêmio e lá ficou até 1961, tendo conquistado o Bi e o Tetra-campeonato. Neste clube sua esposa também trabalhava como professora de natação. Rudolf era conhecido no Rio Grande do Sul como o "Húngaro".

RESTAURANTES

Pela escola recebida de sua mãe, Rudolf conhecia profundamente os segredos da cozinha e do atendimento ao público. Não foi difícil no Brasil dedicar-se também a essa atividade. No período de 1951/53 foi gerente do Cassino Ibicuí, no Rio de Janeiro, que na época pertencia ao Gal. Macedo Soares. Em virtude da saúde de sua esposa, que não se acostumou com o clima quente, procurou o Sul, dedicando-se, também, ao ramo de comércio e restaurante. Em Curitiba, sua atuação fez escola: dois anos na Sociedade Tiro ao Alvo, quatro anos no Restaurante Duque de Caxias (época em que foi um dos melhores da Capital), dois anos no Restaurante da Faculdade Floresta. Na praia de Ipanema, aqui no Paraná, montou um hotel pioneiro no local.

MAIOR TRISTEZA

Em 1961 sua esposa faleceu. O abalo foi muito grande; Elizabeth era a companheira inseparável, a esportista insuperável, o apoio que Rudolf sempre teve e a única pessoa da família no Brasil. O contrato com o Grêmio terminou e ele não quis renová-lo. Veio para Curitiba disposto a voltar para a Alemanha e abandonar qualquer atividade esportiva. No Paraná, porém, seus amigos convenceram-no a ficar. Em 1972, entrou na COPEL como cozinheiro em Salto Osório. Depois de passar a mestre-de-cozinha, foi para Foz do Chopim como Gerente de Hospedaria, onde recebe a todos os copelianos com "aquele" almoço, digno de um verdadeiro mestre-cuca.

Aqui Loribel, com "glamour"



Graça, simpatia, beleza, desenvoltura, todas estas são qualidades de Loribel Araújo Pontoni, "Glamour-Girl" 73 do Três Marias Clube de Campo.

Há 5 meses na COPEL, no Gabinete da Presidência, Loribel cativa a todos através de sorrisos e muita eficiência. O título de "Glamour-Girl" significou para ela um ano de conquistas e novos conhecimentos: "o concurso não é uma competição e sim mais uma experiência social de grande valia no desenvolvimento das relações humanas." Como "garota-simpatia" deve representar seu clube em todos os acontecimentos sociais.

Em novembro o título passará, mas nem por isto Loribel deixará de ser a garota que gosta de conhecer outras pessoas, viajar, desenhar (e muito bem), acampar e andar de moto. Com todo seu "glamour", ela ensina a difícil arte de ser feliz.



a moça da capa

CI - AYDE, DIGA COMO VOCÊ VIVE.

A - Vivo das pequenas grandes coisas que ainda sobrevivem a um mundo incivilizado, inculto e retrógrado; sem grandes ambições nem objetivos inalcançáveis.

CI - SE LHE PARECE INSUFICIENTE A FRATERNIDADE UNIVERSAL, O QUE TEM FEITO PARA AMPLIÁ-LA?

A - Os atos "louváveis" que eu possa praticar nascem dos meus próprios princípios, da consideração inata que tenho pelos seres humanos, e não do objetivo de "fraternizar o mundo". Não defendo causas perdidas, nem falo quando não posso ser ouvida.

CI - QUEM É O MELHOR: WALDICK SORIANO OU FRANK SINATRA?

A - Waldick Soriano é incomparável; ninguém consegue superar o seu mau gosto.

CI - ATUALMENTE, QUAL A PERSONALIDADE MAIS IMPORTANTE NO BRASIL?

A - As personalidades importantes são raras. O que existe comumente são inteligências cultivadas e personalidades quaisquer ocupando cargos importantes. Questão de oportunidade.

CI - E NO GLOBO TERRESTRE?

A - A resposta anterior cabe perfeitamente a esta pergunta.

CI - A FAVOR OU CONTRA O MOVIMENTO FEMINISTA?

A - Contra. Homens e mulheres são radicalmente diferentes.

CI - A FRASE DE MAIOR BELEZA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA?

A - "Há dias em que a gente se sente como quem partiu ou morreu, a gente estancou de repente ou foi o mundo então que cresceu."

CI - FALE SOBRE SEU GOSTO MUSICAL.

A - Meu gosto musical não se restringe a um determinado estilo. Detesto vulgaridades e gosto de sensibilidade, harmonia e suavidade.

CI - QUE LIVRO GOSTARIA DE TER ESCRITO?

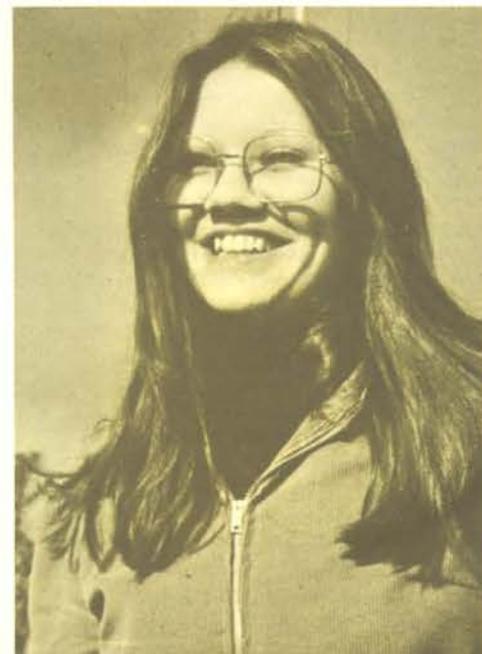
A - Qualquer das obras de Antoine de Saint-Exupéry.

CI - QUE GÊNERO DE FILMES PREFERE?

A - Não tenho preferências incondicionais. Gosto de bons filmes românticos, boas comédias, bons filmes de guerra. etc.

CI - NOME COMPLETO, TEMPO DE EMPRESA, NÚMERO DE REGISTRO, CURSOS REALIZADOS?

A - Ayde Veiga Lopes, nove meses de COPEL, registro nº 09488, cursando o 2º período de Licenciatura em Matemática.



Arno, prêmio "Belfort Duarte"

Além da conquista de vitórias, e obviamente de campeonatos, o futebolista, quer profissional ou amador, desde que seja participante de jogos oficiais, tem sempre em mente outra conquista, tão significativa ou mais até do que a obtenção de um título.

Trata-se do prêmio "Belfort Duarte", que foi instituído pela CBD (Confederação Brasileira de Desportos), em homenagem a Belfort Duarte, zagueiro do América do Rio de Janeiro, em décadas passadas, que primava pela correção absoluta no tocante a conduta

disciplinar. Não é fácil para o futebolista brasileiro ser agraciado com tal honraria. É necessário ao jogador, desempenhar sua atividade nas quatro linhas do gramado com muito espírito em primeiro plano, acima mesmo do resultado técnico da competição. Em termos práticos, para fazer jús a tão valioso e cobiçado troféu, o futebolista brasileiro terá que completar 10 anos de atuação com mais de 200 jogos oficiais nesse período, sem ter sido expulso de campo ou haver recebido qualquer advertência por parte dos árbitros.



Tadeu, sempre pioneiro

A função principal é a de topógrafo (de mão cheia). Mas em todas as horas a diversificação de atividades transforma Tadeu Gonçalves Lemos em médico, motorista, barqueiro, administrador, pagador, jardineiro e uma porção de outras coisas. Afinal, chegar primeiro no local onde será construída uma usina hidrelétrica — muitas vezes mata virgem — não é fácil, por isso mesmo, impedindo o deslocamento de maior número de pessoas.

Como o levantamento topográfico é o início de qualquer obra, Tadeu foi pioneiro em Foz do Chopim, onde hoje existe a hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho", em Salto Osório, onde nasce outra usina, e agora em Foz do Areia.

Primeira dificuldade: instalar o acampamento. Nada mais, nada menos do que barracas de lona. Isto a 32 quilômetros da civilização, exatamente a distância que separa Foz do Areia da localidade de Bituruna, ponto de apoio de Tadeu e mais três pessoas que inicialmente o acompanharam.

Instalada a nova moradia, surgiu a primeira disputa: os pioneiros contra os ratos. Talvez por ser o único lugar coberto, as ratazanas mudaram-se de suas tocas para a mais nova arquitetura da região, lar provisório dos pioneiros. "Por insuficiência técnica" os ratos foram derrotados. Mas outro tipo de vizinho resolveu aproximar-se: o gado. E a disputa prossegue: contra os mosquitos, contra as cobras e uma variada série de outros bichos.

Há seis meses que Tadeu e sua equipe estão em Foz do Areia. E aos poucos as barracas vão sendo substituídas por alojamentos, escritórios e refeitórios. Novas equipes de trabalhadores estão chegando. Quando estiver pronta a usina, que iniciou com a precisão da medição e cálculos da topografia de Tadeu, por certo, naquela data, ele e seus companheiros estarão embrenhados noutro matagal, organizando-se num novo acampamento e no anonimato mais uma vez sendo os primeiros.



Este é Tadeu Gonçalves Lemos. É empregado da COPEL desde 1º de fevereiro de 1965. Para a Empresa já realizou o trabalho de topografia de duas usinas: "Júlio de Mesquita Filho" e Salto Osório (em construção). Agora trabalha no levantamento topográfico de Foz do Areia, hidrelétrica a ser construída no município de Bituruna. Tadeu é sempre um dos primeiros a chegar nos canteiros de obras.

Na COPEL trabalha um detentor do prêmio "Belfort Duarte": Arno Carlos Sandrini, funcionário de nossa Empresa desde 7 de dezembro de 1970, registrado sob o nº 5002 e que integra o quadro funcional do DPFI/DVPG.

Com a tranquilidade que lhe é característica, Arno foi respondendo as perguntas formuladas pela reportagem:

- CI — Em qual equipe você iniciou sua carreira futebolística?
- A — Comecei nos juvenis do E. C. Água Verde (atual Pinheiros), onde joguei de 1955 a 1957.
- CI — Cite as demais esquadras nas quais atuou;
- A — Nos anos de 1958 e 1959 defendi o G. E. Vila Isabel, uma simpática agremiação da 3ª Divisão de Amadores, ingressando a seguir no Coritiba, tendo retornado ao Água Verde em 1962, onde encerrei minha carreira como profissional, passando em definitivo para o amadorismo.
- CI — No futebol amador você integrou quais agremiações?
- A — Real E. C. de 1963 a 1967, tendo em 2 anos (63/65) assinalado um total de 100 gols. Em 1968 passei para o Vasco da Gama, de onde saí em 1970 quando ingressei no Ipiranga, em cuja equipe atuei até 1972, completando o número de jogos que faltavam para que eu pudesse receber o prêmio que para mim é motivo de muito orgulho, o "Belfort Duarte".
- CI — Arno, diga aos leitores do CI, do que consta o prêmio "Belfort Duarte";
- A — Um diploma, uma medalha de ouro e uma carteira (ingresso), que dá direito a entrar livremente em qualquer estádio do Brasil.
- CI — Gostaríamos que você mencionasse qual o título que mais o emocionou no futebol;
- A — Foi o bi-campeonato paranaense obtido pelo Coritiba em 1959/60.
- CI — Teve alguma decepção?
- A — Sim. Poderia ter sido tri-campeão paranaense em 1961, todavia, o Coritiba que ganhou no campo, perdeu o título daquele ano para o Operário Ferroviário de Ponta Grossa, no chamado "tapetão". Tal fato ficou conhecido como "caso Agapito" e foi na verdade, a minha grande decepção.
- CI — Conte-nos sobre sua participação no setor esportivo da COPEL;
- A — Eis aí uma boa oportunidade que o CI me concede. Quero parabenizar a Fundação COPEL, pelo dinamismo que vem dedicando, objetivando a prática de diversas modalidades esportivas. Eu, de minha parte, sempre que surge uma oportunidade, entro em ação, quer no futebol, basquete ou vôlei.
- Arno Carlos Sandrini, nosso colega na COPEL, possuidor do prêmio "Belfort Duarte", é casado com Dona Aniema Torres Sandrini. O casal possui três filhos: Cintia Mara, Fábio e Telma Regina, com 11, 6 e 4 anos, e que são a alegria maior dos pais.

gurizada



Dirlei Aparecida Vanelli, nascida em 26.9.69. Filha da Vva. Eva Vanelli (SGI).



Miriam Aparecida Pereira, nascida em 7.4.68. Pais: Osório Pereira (MGA) e Neusa Goês Pereira.



Edna Maria da Silva, nascida em 3.12.70. Pais: Luiz Faustino da Silva (SUP/MGA) e Eldia Maria Conceição da Silva.



Isabel Vanelli, nascida em 6.9.71.



Regina Célia Pereira, nascida em 22.8.69.



Luciane Guirado da Silva, nascida em 27.7.71. Pais: Durvalino Aparecido da Silva (MGA) e Maria Guirado da Silva.



Marco Antônio dos Santos, nascido em 19.10.69. Pais: Mauro dos Santos (MGA) e Maria Piva dos Santos.



Cleber V. Amorim, nascido em 18.3.74. Pais: José Ramos do Amorim (MGA) e Maria Salete V. Amorim.



Vagner dos Santos, nascido em 22.11.71.



Marcus Vinicius Martins, 3 anos e meio. Pais: Antônio Lourenço Martins (LNA) e Mitue Ishikawa Martins.



Elierte Alves de Lábio, nascido em 17.7.69. Pais: Alvaro Alves Rossi (MGA) e Maria de Lourdes Lábio Alves.



Klebson Estevam Costa, nascido em 13.10.71. Pais: Jurandir Estevam Costa (MGA) e Herotilde B. Basseto Costa.

sociais

NASCIMENTOS

Rodrigo Alexandre (21.4.74), filho de Vera Lúcia Alves Camargo (ARP) e Celso; Luiz Eduardo (27.6.74), filho de Luiz Alves de Lima (CROM/N - Umuarama) e Nair; Valério (15.7.74), filho de Valdir Formigoni (SUP/R/LNA) e Creusa; Jaqueline (27.7.74), filha de Mauro Huss (SUP/R/LNA) e Marlene; Luciana (1.8.74), filha de Vitoldo Stadnik (DPTF) e Luci (DPSA); Janaína (2.8.74), filha de Ivan Sérgio Werneck Amaral (CROM/O - Cascavel) e Maria Aparecida; Sueli (16.8.74), filha de Arnor Amâncio Moreira (SUP/R/LNA) e Eliza; Deyse (17.8.74), filha de Yoshihiro Matsui (SUP/R/LNA) e Elza; Alexandre (31.8.74), filho de Cícero G. Brazão (SUP/R/LNA) e Josefa.

CASAMENTO

No dia 7 de setembro, contraíram matrimônio Ivone Cabello (SUP/CD) e Hideomi Mizutani (SUP/TD). A cerimônia religiosa foi realizada na Igreja Nossa Senhora de Guadalupe, em Curitiba.

REMANEJAMENTOS

De acordo com circulares emitidas pela Diretoria, foram realizadas as seguintes alterações no quadro administrativo desta Empresa:

O engenheiro Antônio Soares Diniz passou a ocupar o cargo de Assistente da Presidência.

O economista Luiz Alberto Gomes foi designado para o cargo de Assistente da Diretoria Econômica-Financeira.

Na Superintendência de Operação do Sistema foram criados os seguintes Departamentos: Departamento de Operação do Sistema, sob a chefia do engenheiro Antônio Otelo Cardoso; Departamento de Estudos Energéticos, sob a chefia do engenheiro Paulo Roberto Teixeira; Departamento de Estudos Elétricos, sob a chefia do engenheiro Francisco Roberto Piccione.

Na área de atuação da Diretoria de Engenharia e Construções foi criada a Superintendência de Sistemas Eletrônicos que se responsabilizará pelos serviços relativos aos sistemas de telecomunicação, transmissão de dados e telecontrole da Empresa. O engenheiro Mário Maerker assumiu a Superintendência. Em consequência foi extinto o antigo Departamento de Telecomunicações.

O engenheiro Newton Sady Buseti assumiu a Superintendência de Obras Especiais. Para o Departamento que leva o mesmo nome foi designado o engenheiro Rodney Francisco Mascole de Oliveira.

Para a chefia do CROM/SUL—Centro Regional de Operação e Manutenção Sul foi designado o engenheiro Keniti Kawata.

O Departamento de Recursos Humanos passou a ser chefiado pelo economista Estanislau Gardolinski e o Departamento de Sistemas Organizacionais, pelo engenheiro Paulo Toshiaki Saji.

DISTRIBUIÇÃO

Na Diretoria de Distribuição, através da Circular nº 066/74, de 22 de agosto, o quadro de chefias e assistentes ficou assim constituído: assistentes — engenheiro Cláudio Mesniki, engenheiro Roberto Leite Schulman e o técnico em administração Pedro Macente.

Superintendência Comercial de Distribuição: engenheiro Eduardo Gouvêa da Costa; Assistente da SUP/CD: engenheiro Régis Augusto Vieira Martins; Departamento Comercial de Distribuição: engenheiro Cândido Raimundo Mendes Pinto; Departamento de Medição de Distribuição: engenheiro Lineu Grande; Departamento de Utilização de Energia: engenheiro Eduardo Pereira Cartaxo.

Superintendência Técnica de Distribuição: engenheiro Pasquale Albanese; Assistente da SUP/TD: engenheiro Mário Roberto Bertoni; Departamento de Estudos e de Qualidade de Distribuição: engenheiro Antônio Marcos Ferreira; Departamento de Construção de Distribuição: engenheiro César Martini; Departamento de Projetos e Normatização de Distribuição: engenheiro Tomio Yorinori.

Superintendência Regional de Maringá: engenheiro Victor Hugo Marmelo dos Passos; Departamento Regional Comercial de Distribuição: engenheiro Michele Li Puma; Departamento Regional Técnico de Distribuição: engenheiro Fucuo Curanishi; Departamento Regional Administrativo-Financeiro: Sr. Júlio Garcia.

Superintendência Regional de Londrina: engenheiro Wilson da Silva; Departamento Regional Comercial de Distribuição: engenheiro Fernando de Barros Pinto; Departamento Regional Técnico de Distribuição: engenheiro Roberto Pacheco Rasi; Departamento Regional Administrativo-Financeiro: Sr. Euclides Puntel.

Superintendência Regional de Curitiba: engenheiro Simão Melnick; Escritório de Distribuição de Curitiba: engenheiro José Gon-

çalves Neto; Departamento Regional Administrativo-Financeiro: economista Arlindo Bagnara; Departamento Regional Comercial de Distribuição: Sr. Arnaldo Mazza Neto.

Superintendência Regional de Cascavel: engenheiro Roberto Madalosso; Departamento Regional Comercial de Distribuição: engenheiro Elmar Lopes; Departamento Regional Administrativo-Financeiro: Sr. Aparecido Porto Barbosa.

Superintendência Regional de Ponta Grossa: engenheiro Maurício Massaud; Departamento Regional Comercial de Distribuição: engenheiro Luiz Carlos da Silveira; Departamento Regional Técnico de Distribuição: engenheiro Antônio Carlos Peron; Departamento Regional Administrativo-Financeiro: Sr. Irofto Marçal.

EVITE O FURTO DO SEU AUTOMÓVEL

Colaborando com o Copel Informações, José Dequech, do DPRH, elaborou um pequeno manual que tem por objetivo alertar e prevenir os proprietários de automóvel, contra o roubo do veículo ou de peças que o compõem, ou ainda, de objetos colocados dentro do carro.

Destacamos os tópicos, que poderão ser de muita utilidade para os leitores do Copel Informações.

Seu automóvel é importante. Representa conforto, segurança, rapidez e um investimento patrimonial de valor. Merece seu zelo e atenção. Evite que ele seja furtado, adotando precauções mínimas que impedirão a ação dos ladrões.

Na cidade ou em viagem, para evitar surpresas desagradáveis, siga estes conselhos:

1. Não deixe o carro aberto na via pública, mesmo que seja para compras rápidas, cumprimentos e visitas breves.
2. Ao fechar o veículo verifique se as portas estão travadas.
3. Instale em seu automóvel equipamentos de segurança de eficiência comprovada.
4. Não abandone seu carro em ruas desertas ou mal iluminadas.
5. Ao apanhar seu carro que ficou estacionado em local ermo, verifique se há presença de pessoas suspeitas nas proximidades. Se tal ocorrer, cuidado! Pode ser um assalto.
6. Nunca deixe as chaves do veículo com lavadores avulsos ou com estranhos. Dê preferência a estacionamentos de sua confiança.
7. Ao fechar o veículo nunca deixe à vista o paletó, pastas, volumes ou objetos.
8. Sempre que for comprar um automóvel, procure fazer negócio diretamente com o proprietário,

recusando a aquisição de terceiros com certificado endossado em branco.

10. Ao recolher o carro a sua residência, verifique atentamente se nas proximidades não há pessoas suspeitas, que poderão assaltá-lo e roubar seu automóvel enquanto você abre o portão.
11. Muitas vezes, equipamentos são uma tentação a furtos. Um exemplo é o toca-fitas. Evite deixar equipamentos à mostra dentro do veículo.
12. Porte pessoalmente os documentos evitando deixá-los no porta-luvas, onde também não deve deixar armas de fogo. Lembre-se de que você pode correr o risco de ter o carro roubado e ser surpreendido com a sua própria arma.
13. Ao sair com o veículo, trave internamente todas as portas, evitando a surpresa de um assalto que poderá ocorrer até mesmo quando estiver parado em um semáforo.
14. Ao notar a falta da(s) placa(s) do veículo registre imediatamente queixa na Delegacia de Polícia mais próxima, pois a(s) mesma(s) placa(s) poderá(ão) ser usada(s) para a prática de crime.
15. Ao constatar que seu carro foi furtado, comunique imediatamente à Delegacia de Polícia mais próxima e leve em seguida à Delegacia de Furtos de Automóveis cópia da ocorrência fornecida pela Delegacia.

LEMBRE-SE

Em poucas horas seu carro pode ser modificado (pintura, placa, número do motor), levado para outro Estado ou País ou utilizado para ações criminosas.

RECORTE E GARDE

Se sua câmara fotográfica possui indicações de velocidade e diafragma e você não tem fotômetro (ou ele está avariado), siga com cuidado a tabela anexa. Você obterá igualmente chapas (preto-branco ou coloridas) corretamente expostas.

TABELA DE EXPOSIÇÕES

| FILMES TIPOS | ASA | DIN | VELOC | DIAFRAGMA | | | | | |
|--------------|-----|-----|-------|---|---|---|---|---|---|
| | | | |  |  |  |  |  |  |
| 25 | 15 | | | | | | | | |
| 32 | 16 | | 1/150 | 16 | ▶ 11 ◀ | 8 | 5.6 | 4 | 4 |
| 32 | 16 | | 1/160 | | | | | | |
| 40 | 17 | | | | | | | | |
| 64 | 19 | | 1/100 | 16 | ▶ 11 ◀ | 8 | 5.6 | 4 | 4 |
| | | | 1/125 | | | | | | |
| 125 | 22 | | 1/100 | 22 | 16 | 11 | 8 | 5.6 | 5.6 |
| | | | 1/125 | | | | | | |
| 160 | 23 | | 1/250 | 22 | 16 | 11 | 8 | 5.6 | 5.6 |
| | | | | | | | | | |
| 400 | 27 | | 1/250 | 32 | 22 | 16 | 11 | 8 | 8 |
| | | | | | | | | | |

▶ para fotografias de assuntos em contra luz coloque o diafragma a 5.6 ◀

COPEL NA FENAM

Durante a III FENAM—Feira Nacional da Madeira, realizada em Curitiba de 13 a 22 de setembro no Parque Britânia, a COPEL esteve presente com um estande constituído de duas áreas de circulação. A primeira com uma breve apresentação da Empresa, através de painéis, e a segunda com detalhes sobre o programa de florestamento e reflorestamento desenvolvido nos seus canteiros de obras. Para o grande público que percorreu a exposição, despertou especial atenção a projeção de dois audiovisuais, um sobre a obra de Salto Osório, outro com aspectos gerais a respeito da Empresa. Em vasos, foram dispostas mudas de plantas, algumas das quais utilizadas na política de florestamento e reflorestamento da Companhia, que serviram também para motivo maior das ilustrações do relatório de atividades da COPEL durante o ano de 1973.

Também em Maringá e Londrina, aproximadamente um mês antes, foram montadas exposições volantes, resumizando aspectos relativos aos anéis elétricos em construção, para atendimento aos principais pólos industriais do Estado.



Uma das imagens da Exposição: viveiros em Júlio de Mesquita Filho.

NO "BALANÇO" DAS REDES AUDITORIA ACUMULA VITÓRIAS



Recebemos da Auditoria a foto da equipe que vem obtendo estupendos resultados nos confrontos futebolísticos frente aos times de outros órgãos da Empresa.

Os últimos resultados foram os seguintes: Auditoria 5 x DVTE 3, Auditoria 4 x DPCT 2 e Auditoria 3 x DVCA 2.

Na foto, em pé (da esquerda para a direita): Edgard, Valdemar, Bogdan, Galão, Alceu, Dirceu e Shigueyoshi. Agachados, na mesma ordem: Ademar, Flávio, Edésio, Laertes, Eloy, Fernando e os mascotes.

A COPEL E O TORNEIO DO S.E.S.I.

Vicente Mello (3º lugar) e José Carlos (6º lugar) estiveram representando a COPEL no Torneio de Tênis de Mesa promovido com brilhantismo pelo S.E.S.I.

Na foto, os dois representantes da nossa Empresa naquela competição, aparecendo também o Sr. Marino, coordenador de esportes do S.E.S.I. e o colega Nilton Ramon, coordenador de esportes da Fundação COPEL.



OBRAS EM TEMPO RECORDE

Nada menos do que 26 obras foram entregues por esta Empresa no período de quatro a onze de agosto deste ano, em 21 localidades do Estado. O investimento chegou a aproximadamente 17 milhões de cruzeiros.

Foram entregues seis subestações (Barracão,

Francisco Beltrão, Itaguajé, Nova Aurora, Sertaneja e União da Vitória), seis linhas de distribuição (Altônia, duas em Barbosa Ferraz, Castro, General Carneiro, São Jorge do Ivaí), ampliações ou novas 8 redes de distribuição (Altônia, duas em Barbosa Ferraz, Ponta Grossa, São Jorge do Ivaí, Telêmaco

Borba, Colombo e Curitiba) e seis novas agências (Cascavel, Foz do Iguaçu, Guaratuba, Ivaiporã, Marechal Cândido Rondon e Telêmaco Borba). Nestes trabalhos foram utilizados cerca de 110 quilômetros de cabos condutores, 700 estruturas de sustentação, 500 postes e 40 transformadores.



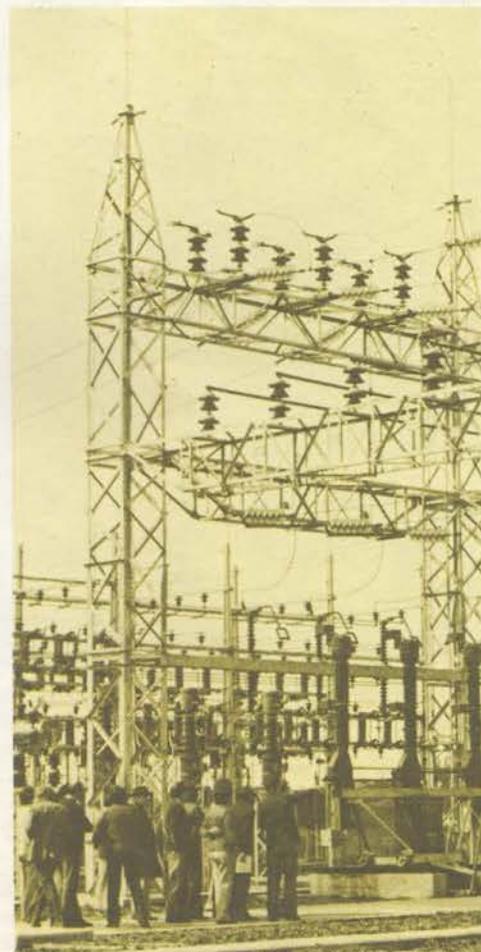
Durante a inauguração da nova agência de Cascavel, o engenheiro João Carlos Calvo, Diretor desta Empresa, discorreu sobre as vantagens da nova unidade.



Solenidade em Telêmaco Borba.



Nova agência de Guaratuba.



Francisco Beltrão.